

Brasília pára dia 15 para ver posse de Tancredo Neves

Repartições públicas, escolas, comércio e os bancos de Brasília devem parar na manhã do próximo dia 15. Longe de ser uma greve, a paralisação será para permitir que os trabalhadores brasilienses e a população de um modo geral participem da posse do presidente eleito Tancredo Neves.

Para tanto, ontem à noite, na Associação Comercial do Distrito Federal, foi formada uma comissão política de mobilização, destinada a organizar, a nível local, uma grande festa popular para o dia 15, que pretende ser tão expressiva em termos de participação de público quanto a própria inauguração de Brasília, em 1960; a recepção à Seleção Brasileira de Futebol tricampeã no México, em 1970; e a visita do Papa João Paulo II, em 1980.

Pelo programa inicial, segundo Elias Mota, presidente do Comitê JK — uma das correntes do PMDB-DF organizadora dos festejos —, Brasília pára na manhã do dia 15. Funcionários públicos seriam liberados, estudantes não teriam aulas, o comércio não abriria e os bancos teriam expediente só à tarde. Ainda esta semana, conforme Elias Mota, uma comissão deverá entregar ao governador José Ornellas, aos dirigentes dos bancos e aos líderes dos comerciantes, um documento solicitando a liberação dos funcionários.

TRANSPORTE

A comissão de mobilização pretende também pedir ao governador do DF, bem como às empresas de transportes urbanos particulares, que forneçam ônibus gratuitos aos moradores das cidades-satélites na manhã do dia 15. E nas satélites que o comitê pretende iniciar a alvorada festiva, com muitos fogos de artifícios, trios elétricos, bandas de música e escolas de samba.

Depois da alvorada, das satélites partirão várias caravanas em direção ao Plano Piloto, concentrando-se no Eixo Rodoviário, à altura da 206 Sul, residência do presidente eleito. Sem contar com qualquer rejeição à idéia por parte de Tancredo, o comitê pretende formar um grande cortejo para acompanhar, com motos, caminhões e automóveis, a comitiva oficial que conduzirá Tancredo Neves até o Congresso Nacional, onde será empossado.

A caravana popular, entretanto, pararia na Rodoviária. Dali, a população iria a pé até a Praça dos Três Poderes, de onde assistiria à transferência de cargo e o pronunciamento de Tancredo no parlatório do Palácio do Planalto — local, aliás, ocupado pela última vez pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, em 1970, para receber os "heróis" da Copa de 70.